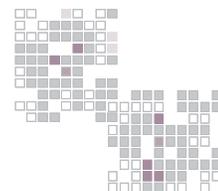


## Pensar os movimentos sociais e a comunicação na contemporaneidade: desafios, disputas e resistências

Em uma forte demonstração da vivacidade do campo, o dossiê “Movimentos sociais, migrações e povos indígenas” brinda esta 33ª edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación* com uma reflexão plural sobre como os vínculos entre a Comunicação e os Estudos Socioculturais continuam mais resistentes que nunca. Sob a organização de Carlos del Valle Rojas, Daniel Badenes e María Isabel Noreña, onze textos dão corpo a este dossiê ao colocarem em pauta valiosos debates que envolvem as construções e disputas de identidades, imaginários e memórias sociais; os processos de comunicação permeados pelos mais diversos movimentos sociais; os fenômenos contemporâneos de organização e participação social, entre outros relevantes pontos.

Abrindo as discussões, María Angélica Carlosena, Claudia Kenbel, Paulina Celia Yañez e Verónica Lucía Pugliese Solivellas apresentam o artigo *Comunicación para la incidencia pública: un abordaje posible desde las organizaciones para el cambio social*. Com este texto, as autoras procuram tematizar como as configurações sociais e políticas de diversas organizações têm o poder de transformar tais espaços em verdadeiros atores políticos ativos na definição de políticas públicas. Por sua vez, em *El rol de la radio comunitaria en la construcción de paz en postacuerdo con las FARC en Colombia*, os pesquisadores Jair Vega Casanova, Camilo Pérez Quintero e César Augusto Tapias Hernández apresentam os resultados de uma avaliação externa sobre o projeto “Rádios Comunitárias para a Paz e a Convivência”, implementado entre 2015 e 2017 e produzido sob os auspícios do Governo da Colômbia e da União Europeia.

Já o trabalho *Cosmopraxis comunicacional dos povos indígenas Kaiowá e Guarani: resistência e luta por visibilidade*, produzido por Luciana Oliveira, localiza a luta dos povos indígenas no Brasil como um debate central para entender a “gestão necropolítica do Estado e de agentes privados na manutenção” das violações dos direitos humanos. Com igual importância, os artigos *Etnocomunicação ancestral e decolonial: uma análise sobre a Webrádio Yandê*, de Pablo Nabarrete Bastos e Letycia Gomes Nascimento, e *A hora do Xibé”: comunicação e juventude indígena no Baixo Amazonas*, de Tiago Quiroga e Tatiana Castro, dão continuidade às discussões sobre a questão indígena brasileira. Enquanto o primeiro trabalho busca refletir sobre a etnomídia indígena como categorização de um novo parâmetro de comunicação comunitária, a segunda pesquisa,



por outro caminho, explica como os hibridismos identitários podem ser considerados espaços estratégicos de ação a partir de uma ótica voltada à dialética da luta cultural e comunicacional.

Rosane da Silva Nunes e Maria das Graças Pinto Coelho, deslocando a ótica das argumentações para a ruralidade brasileira, trazem em *Identidade e invisibilidade midiática de jovens camponeses* a experiência de trabalho com os educandos de uma Escola Família Agrícola (EFA), no estado do Ceará, discutindo novas concepções sobre a identidade campesina e formas de representação não estereotipadas da juventude do campo nos meios de comunicação. Com a fotografia como seu objeto principal de estudo, o trabalho *Registros da cultura andina: a fotografia humanista de Martín Chambi*, de Maria Cristina Gobbi e Denis Porto Renó, destaca a trajetória de Chambi como o primeiro fotógrafo peruano a fazer das imagens um registro com uma perspectiva estética humanista e sensível da cultura de seu povo.

*Política indígena y memoria: las disputas por la tierra y la vivienda en dos contextos del norte argentino*, artigo de autoria de Cecilia Quevedo e Emilia Villagra, destaca as populações indígenas das províncias argentinas de Salta e Chaco no palco central das lutas por terra e moradia digna. Segundo as autoras, os resultados da pesquisa apontam uma leitura na qual estas lutas são entendidas “como signos de politicidades indígenas em âmbitos rurais e urbanos contemporâneos”. Na esteira do pensamento sobre os estudos de memória, o trabalho *La memoria colectiva como campo de disputa*, de Susana Angélica Sel, sinaliza a importância de revisitar os tempos tenebrosos da ditadura militar argentina e os movimentos de direitos humanos pela manutenção da memória realizados por entidades civis como as Associações de Mães e Avós da Plaza de Mayo.

Encerrando o dossiê, os artigos *Entre la migración y el retorno: asuntos de familia en Santa Elena, Yucatán, México*, produzido por Vicente Castellanos Cerda, e *a representação de venezuelanos e venezuelanas na mídia local em Roraima*, de José Tarcísio Silva Oliveira Filho e Tatiane Hilgemberg, situam as questões migratórias em dois dos maiores países da América Latina (Brasil e México). Enquanto Castellanos chama a atenção para as práticas afetivas, emocionais e comunicativas dos imigrantes mexicanos que retornam da Califórnia (EUA) ao seu local de origem, por sua vez, Oliveira Filho e Hilgemberg debatem o tema do silenciamento midiático como uma importante categoria de análise das representações midiáticas acerca dos imigrantes venezuelanos que chegam ao estado brasileiro de Roraima.

A seguir, adentrando a seção de artigos livres desta edição, o leitor encontrará cinco trabalhos que transitam entre os campos do jornalismo impresso e radiofônico, dos estudos televisivos, da publicidade e do consumo. Assim, Camila Escudero e Helder Marques de Sousa Coelho, em *Jornal sem patrão: o ‘Preto no Branco’ no enfrentamento da ditadura militar*, abordam a experiência da Cooperativa dos Jornalistas de Santos – Jornacoop (1979-1980) no enfrentamento à censura e à violência instaurada pelo Estado brasileiro naquele que foi um dos piores momentos do país. Ainda na área jornalística, mas por um viés de estudo que investiga as audiências, o trabalho *O conceito de jornalismo para os públicos: um estudo fenomenológico com moradores de Joinville (Brasil)*, de Felipe Simão Pontes e Jacques Mick, apresenta os resul-

tados de uma pesquisa-ação sobre o papel do jornalismo na construção do tecido social em termos de verdade, imparcialidade, neutralidade e ética profissional.

Em *Rádio e midiáticação: o vínculo com os ouvintes em programas radiojornalísticos matinais*, apoiados pela Teoria dos Discursos Sociais, os pesquisadores Antônio Francisco Fontes Silva e Paulo Fernando de Carvalho Lopes mostram como as produções radiofônicas da capital piauiense são permeadas por processos de midiáticação nos quais a mídia acaba por se constituir como um organizador ou mesmo um direcionador dos assuntos que envolvem o construto social. Já pela via da ficcionalidade, o artigo de Guilherme Fumeo Almeida e Miriam de Souza Rossini, *Cruzamento entre público e privado: o discurso sobre política da minissérie O Brado Retumbante*, delinea os atravessamentos e as confusões entre as percepções sobre comportamento público e personalidade privada a partir da análise de cenas da minissérie em questão. Finalmente, a concluir a seção de artigos livres, o trabalho *Lógicas da produção literária e o aprendizado do consumo*, de João Anzanello Carrascoza, investiga a produção artística como meio para descortinar possíveis associações entre literatura e estratégias discursivas da publicidade.

Na entrevista com o pesquisador espanhol Francisco Sierra, feita por Carlos del Valle, Daniel Badenes e María Isabel Noreña, os leitores tomam contato com as discussões sobre o momento global de luta contra a pandemia de Covid-19 e o necessário repensar acerca do papel da comunicação, dos governos e das próprias ideias de público e privado neste período. Assim, em *La pandemia pone en cuarentena la propia idea clásica de espacio público*, Sierra explica que os meios de comunicação podem contribuir “a representar adecuadamente los riesgos y amenazas reales y concretas, además de identificar las alternativas y soluciones para un control social democrático de pandemias como la que vivimos”.

Dialogando diretamente com o dossiê, a seção Estudos enfoca o *Doutorado em Comunicação no Sul do Chile: uma experiência de reconfiguração da agenda no campo com base na cultura e interculturalidade como matrizes*, realizado por Carlos del Valle Rojas, Rodrigo Browne Sartori. Os autores enfatizam os desafios da experiência conjunta do programa de Doutorado em Comunicación entre a Universidad de La Frontera (UFRO) e a Universidad Austral de Chile (UACh). Tal experiência, segundo os autores, está relacionada à necessidade de inclusão de agendas sociais e culturais ao espaço da pós-graduação com temáticas voltadas aos coletivos étnicos, aos movimentos migratórios, às representações de dissidências sexuais, de pessoas em situação de rua e, finalmente, à questão do encarceramento em massa.

Responsável por fechar este número da revista, a resenha *Realidades, releituras e latinidade*, escrita por Rodrigo Gabrioti, discute a obra *Pensamento Comunicacional na América Latina – textos antológicos e autores emblemáticos* (2019). Organizada por Nair Prata, Sônia Jaconi e Flávio Santana, a publicação da Intercom traz uma antologia com trechos das obras de Egon Schaden, Jaci Maraschin, B.P. Bittencourt, Anamaria Fadul, Pedro Braga dos Santos, Mario Kaplún, Luís Ramiro Beltrán, Eleazar Dias Rangel, Luiz Beltrão e Hugo Assmann. Segundo Gabrioti, a obra segue a herança do saudoso Prof. José Marques de Melo ao propor a sistematização da pesquisa

com a construção de panoramas e a renovação de discussões que perpassam o campo da comunicação social na América Latina.

Por último, gostaríamos de reforçar o nosso agradecimento a Carlos del Valle, Daniel Badenes e María Isabel Noreña, organizadores do dossiê “Movimentos sociais, migrações e povos indígenas”, e a todas as pessoas que colaboraram para a construção desta rica edição da *Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación*.

Uma excelente leitura!

Margarida Maria Krohling Kunsch  
Maria Cristina Palma Mungióli  
Anderson Lopes da Silva